



P.R.A.C.T.I.C.E.: UM RELATO DE CASO EM UMA FAMÍLIA PORTADORA DE ELA

AUTOR(ES): KATYANE BENQUERER OLIVEIRA DE ASSIS, JAIRO ROMAO SANTOS NETO, GIOVANA ARRUDA COELHO, GABRIELA SOUZA SANTOS, RENATA ALVES JABBUR, MARCOS DANIEL NASCIMENTO CRUZ, SUSANN DANIELLE RIBEIRO PEREIRA

A abordagem familiar é um dos princípios propostos para Atenção Primária à Saúde e remete ao conhecimento pela equipe de saúde dos membros da família e dos seus problemas de saúde. Quando avaliamos um contexto onde o problema se instala, aumenta o poder de intervenção e conseqüentemente a resolutividade. O objetivo deste trabalho foi avaliar as relações familiares, focando em um problema, a fim de traçar intervenções para o caso familiar específico. Metodologia: Trata-se de um relato de caso onde foi utilizado o modelo P.R.A.C.T.I.C.E. como um instrumento de abordagem familiar. A pesquisa tem caráter qualitativo baseado em entrevistas. Foi analisada uma família composta por 6 pessoas: Lizzie (matriarca), Stanley (patriarca) e seus filhos Selie, Ramon, Mati e Flor. Os nomes são fictícios e foram utilizados a fim de resguardar a identidade dos familiares. Resultado: foi levantado que o principal problema apresentado pela família é a redução da mobilidade apresentada por três dos seis integrantes, sendo eles: Lizzie, devido a seqüela pós cirurgia ortopédica; Selie (60 anos) e Ramon (58 anos) devido a seqüela de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Esse problema levou ao isolamento social da família. Em entrevista, Selie se apresentou como dominante nas decisões familiares e possui íntima relação com sua mãe, com a qual compartilha seus problemas e angústias. Mesmo com a mobilidade reduzida, a matriarca se considera cuidadora de todos da sua família e seu filho Ramon executa as decisões tomadas entre eles. Mati não mora na residência e tem uma relação conflituosa com Selie, que não aceita as opiniões do irmão por ele não participar do convívio. Flor faleceu devido a câncer de ovário e sua morte ainda fragiliza o emocional de sua mãe. Quanto a Stanley, este não apresentou ELA, porém teve 4 sobrinhos e 2 filhos portadores da doença (Selie e Ramon). A renda mensal é de duas aposentadorias, uma por invalidez recebida pela filha, outra por idade pertencente a Lizzie. Conclusão: A partir da análise desse modelo, classificou-se a fase familiar como “família em envelhecimento”, e verificou-se que Lizzie possui a função de cuidadora, Selie ajuda nas decisões familiares e Ramon atua na execução de tais decisões. A família vive em isolamento social, tendo como único momento de lazer as visitas feitas por familiares, amigos e vizinhos, necessitando assim de uma conferência familiar para melhorar principalmente os convívio externo.